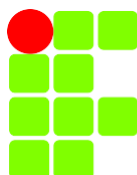




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUÍ**

BOLETIM DE SERVIÇOS

ARTIGO 1º, INCISO II, DA LEI Nº 4.965, DE 05/05/1966.

EDIÇÃO EXTRA Nº 71, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2025.

ELABORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO A CARGO DA DIGEP

Av. Presidente Jânio Quadros, 330 – Santa Isabel – Teresina – PICEP. 64.053-390 – Fone (086) 3131-141



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 80/2025 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 31 de outubro de 2025.

Aprova a Criação do Curso Livre em Alfabetização Inicial -
EJA - Letras Sagradas, no âmbito do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.003179/2025-47,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, o Curso Livre em Alfabetização Inicial - EJA - Letras Sagradas, no IFPI, a partir do segundo semestre de 2025, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 31/10/2025 16:02:46.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 400658

Código de Autenticação: 7663172262



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - IFPI
CAMPUS TERESINA CENTRAL**

PROJETO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL EJA – LETRAS SAGRADAS

TERESINA- PIAUÍ



REITOR

Paulo Borges da Cunha

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Odimógenes Soares Lopes

DIRETOR GERAL

Francieric Alves de Araújo

DIRETOR DE EXTENSÃO

Paulo de Tarso Vilarinho Castelo Branco

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Louise Tatiana Mendes



Sumário

1. APRESENTAÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS DO CURSO	8
3.1 Objetivo Geral	8
3.2 Específicos	8
4. PÚBLICO-ALVO E FORMA DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, ÁREA DE ATUAÇÃO DA EJA	8
5.1 Área de atuação	8
6. COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	9
7. PERFIL, EIXO BASE E ESPECÍFICO DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO PARA ATUAR NO CURSO	9
8. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	10
9. CARGA HORÁRIA TOTAL	11
10. METODOLOGIA	11
11. ESTRUTURA CURRICULAR EJA LETRAS SAGRADAS	12
11.1 Matriz de Formação Básica	12
11.2 Matriz Curricular da EJA Letras Sagradas Formação Básica - FIC	12
11.3 Ementário de Formação Profissional EJA Letras Sagradas	13
12. RECURSOS DIDÁTICOS	13
12.1. Material Impresso Contextualizado	13
12.2. Recursos Visuais, Multissensoriais e Tecnológico	13
12.3. Recursos Sonoros	14
12.4. Recursos Tecnológicos (quando possível)	14
12.5. Recursos Materiais Concretos e Naturais	14
12.6. Materiais Coletivos	15
13. AVALIAÇÃO	15
13.1 Avaliação Formativa e Processual	15
13.2 Avaliação Participativa e Reflexiva	15
13.3 Diversidade de Instrumentos Avaliativos	15
13.4 Critérios e Indicadores de Avaliação	16
13.5 Flexibilidade e Respeito aos Ritmos	16
13.6 Avaliação Final e Certificação	16
14. CERTIFICAÇÃO	16
15. PARCERIAS E ARTICULAÇÕES	16
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17



1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico propõe a implementação de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) voltado à alfabetização de jovens e adultos pertencentes às comunidades tradicionais de matriz africana, com ênfase nos terreiros localizados no território de Teresina/PI. Esta proposta nasce da urgência histórica e social de reparar desigualdades educacionais, reconhecendo o papel estrutural que o racismo, a exclusão e a intolerância religiosa desempenham no apagamento dos saberes e das vozes dessas populações.

Inspirado nos princípios da educação popular freiriana, o curso se ancora em uma pedagogia libertadora, que parte da realidade concreta dos sujeitos e da escuta sensível de suas trajetórias, dores, conquistas e ancestralidades. Mais do que um processo técnico de aprendizagem da leitura e da escrita, a alfabetização aqui é concebida como um ato político de retomada da palavra e do direito de existir com dignidade. Reconhecemos o terreiro não apenas como espaço de religiosidade, mas como território de saber e de resistência, onde se transmitem conhecimentos sobre saúde, cuidado, natureza, arte, oralidade e convivência.

É nesse território pedagógico que o curso se ancora para promover uma alfabetização que dialogue com o cotidiano, com os rituais, com os símbolos, com a música, com o corpo e com os afetos. A oralidade, tão central nas culturas de matriz africana, será valorizada como porta de entrada para a construção da escrita, sem hierarquias entre o saber letrado e os saberes tradicionais. A musicalidade, o ritmo das palavras e os cantos serão utilizados como recurso didático e afetivo, permitindo que os educandos se reconheçam como sujeitos de saber, capazes de produzir e transformar o mundo à sua volta.

Trata-se de um curso que aposta na formação integral do ser humano, resgatando sua memória, seu pertencimento e sua potência criadora. A alfabetização, nesse contexto, é meio e fim: meio para acessar direitos e oportunidades; fim porque permite o reencontro consigo e com sua história. Portanto, este curso é também um ato de resistência cultural, de valorização das comunidades tradicionais e de construção de uma educação antirracista, interseccional e decolonial, que respeite, acolha e potencialize as singularidades dos povos de terreiro.

O IFPI, como instituição pública de ensino, assume com este projeto o compromisso ético e político com a educação inclusiva, plural e emancipadora.



IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

DADOS DA INSTITUIÇÃO
NOME: IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL
RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
10.806.496/0003-00
CAMPUS PROPONENTE: TERESINA CENTRAL
ENDEREÇO: Rua Álvaro Mendes,1597/Centro
Telefone :(86) 3131-1443
E-mail:



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

DADOS DO CURSO
DENOMINAÇÃO: ALFABETIZAÇÃO EJA - LETRAS SAGRADAS
MODALIDADE: EJA
EIXO TECNOLÓGICO: Fortalecimento do processo de alfabetização e qualificação da EJA
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 04 meses
TURNODEOFERTA: Diurno
QUANTIDADE DE VAGAS: 150
REGIME DE MATRÍCULA: Semestral
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 160 horas.
LOCAL DE OFERTA: Campus Teresina Central
FORMA DE ATENDIMENTO: EJA Combinada
INÍCIO DO CURSO: outubro de 2025
DURAÇÃO DO CURSO: 04 meses em sala de aula.
ESCOLARIDADE MÍNIMA: Analfabeto e semialfabetizado



2. JUSTIFICATIVA

Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas no campo das políticas públicas educacionais, o Brasil ainda enfrenta um grave desafio: o analfabetismo entre jovens e adultos, especialmente nas regiões periféricas, rurais e entre os povos historicamente marginalizados. De acordo com dados recentes de instituições oficiais, milhões de brasileiros com 15 anos ou mais ainda não dominam a leitura e a escrita em níveis funcionais, o que evidencia a persistência de desigualdades estruturais em nosso sistema educacional. Esse cenário é ainda mais preocupante quando se observa o recorte étnico-racial. A população negra – e, dentro dela, especialmente os praticantes de religiões de matriz africana – apresenta os piores índices de escolarização, resultado de séculos de exclusão, preconceito e negação de direitos. O racismo estrutural e religioso tem se manifestado de forma direta e indireta nas instituições de ensino, contribuindo para a evasão escolar, o fracasso escolar precoce e a invisibilização das identidades afro-brasileiras nos currículos.

Os terreiros de matriz africana, embora sejam espaços vivos de produção de conhecimento, cultura, cuidado e espiritualidade, ainda são sistematicamente excluídos das políticas educacionais formais. Suas práticas e saberes são ignorados ou deslegitimados pelo sistema, reforçando o silenciamento histórico das tradições afro-brasileiras. A falta de ações afirmativas voltadas à valorização dessas comunidades contribui para o ciclo de exclusão educacional, social e simbólica.

Além disso, é preciso reconhecer que o racismo religioso é um fenômeno crescente e grave, manifestando-se em ataques físicos, simbólicos e institucionais aos povos de terreiro. Esse tipo de violência compromete não apenas a liberdade religiosa, mas também a dignidade e o direito à educação desses grupos. Quando o espaço do terreiro é desprezado ou estigmatizado, os seus membros também são desqualificados como sujeitos de saber e de direitos. Diante disso, este curso FIC de alfabetização para jovens e adultos dos terreiros propõe-se como uma ação afirmativa concreta, reparadora e transformadora. Ao reconhecer o terreiro como território educativo, o curso rompe com a lógica excludente da escola tradicional e propõe uma educação construída a partir da realidade dos sujeitos, de suas culturas, cosmovisões e experiências.

Trata-se de uma resposta ética e política à dívida histórica do Estado brasileiro com a população negra e de terreiro. O curso busca promover não apenas o domínio da leitura e da escrita, mas sobretudo a valorização da identidade, o fortalecimento da autoestima e o acesso a direitos sociais básicos, em uma perspectiva de educação antirracista, intercultural e popular.

Oferecer uma alfabetização comprometida com os saberes ancestrais e com a dignidade dos povos de matriz africana é promover justiça social por meio da educação, reconhecendo que ninguém se alfabetiza fora do seu mundo, da sua história e das suas raízes.



3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

Promover a alfabetização de jovens e adultos pertencentes às comunidades de terreiro, por meio de práticas pedagógicas interculturais, libertadoras, inclusivas e territorializadas, que reconheçam e valorizem os saberes ancestrais afro-brasileiros, a oralidade, a musicalidade, a espiritualidade e a cosmovisão presentes nos terreiros como fundamentos legítimos de um processo educativo emancipador.

Busca-se construir uma alfabetização que vá além do ensino da leitura e da escrita, compreendendo-a como um ato de liberdade, resistência e afirmação identitária, alinhada aos princípios da educação popular e antirracista. O curso pretende criar espaços de aprendizagem que acolham e dialoguem com as especificidades socioculturais e religiosas dos educandos, rompendo com os modelos escolares excludentes e coloniais, e promovendo o protagonismo, a autonomia e o direito à educação plena para os povos de matriz africana.

3.2 Específicos

1. Desenvolver a leitura e a escrita a partir dos contextos culturais e cotidianos dos jovens e adultos dos terreiros.
2. Fortalecer a identidade cultural, religiosa e racial dos educandos.
3. Estimular o protagonismo dos sujeitos no processo educativo.
4. Promover uma alfabetização crítica e cidadã.
5. Criar e utilizar materiais didáticos e estratégias pedagógicas contextualizadas e interculturais.
6. Combater o racismo religioso e a discriminação, promovendo o respeito à diversidade de crenças.
7. Garantir a continuidade do processo educativo.

4. PÚBLICO-ALVO E FORMA DE ACESSO

Jovens e adultos com 15 anos ou mais, que se autodeclarem integrantes ou descendentes de comunidades de terreiro (umbanda, candomblé, tambor de mina, encantaria etc.) e que não tenham sido alfabetizados ou estejam em processo de alfabetização. Para participar do Curso FIC Alfabetização Letras Sagradas Letras Sagradas sendo que os jovens e adultos serão matriculados pela equipe gestora do Projeto nas comunidades beneficiadas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, ÁREA DE ATUAÇÃO DA EJA

O aluno egresso da EJA, na fase inicial, é um sujeito que trás consigo diversas experiências e motivações, que busca na escola a oportunidade de concluir seus estudos e transformar suas vidas, enfrentando desafios e construindo novos conhecimentos e perspectivas.

Deve ter o domínio da leitura, escrita e ser capaz de se comunicar de forma clara e eficaz, tanto na escrita quanto na fala.

5.1 Área de atuação.

O aluno egresso do Curos Alfabetização EJA – Letras Sagradas poderá ter como finalidade:

1. Continuidade dos estudos e ampliação de oportunidades Educacionais.
2. Garantia do acesso dos participantes aos níveis subsequentes de ensino — Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio — por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse caminho abre portas para a inclusão em cursos técnicos, profissionalizantes e superiores, promovendo a ascensão educacional e a autonomia social dos sujeitos.



4. Fortalecimento da Cidadania e Participação Comunitária - desenvolver as competências de leitura e escrita como ferramentas de empoderamento, garantindo maior participação em atividades cidadãs, acesso crítico à informação, tomada de decisões coletivas e o pleno exercício da cidadania. O projeto incentiva o protagonismo comunitário e o engajamento em redes sociais, políticas públicas e ações de direitos humanos.

5. Preservação da Religiosidade e Cultura Afro-Brasileira nos Terreiros - um dos pilares centrais do projeto é reconhecer, valorizar e preservar a religiosidade e a cultura afro-brasileira nos terreiros beneficiados pelo EJA Letras Sagradas. Ao integrar a educação formal com os saberes ancestrais, o projeto fortalece a identidade cultural dos povos de terreiro, combate o racismo religioso e promove a transmissão intergeracional de tradições orais, rituais, línguas, medicinas e formas de organização comunitária. A alfabetização, nesse contexto, torna-se um instrumento de resistência, memória e afirmação de direitos culturais.

6. Compromisso de que o projeto vá além da alfabetização técnica, assumindo um papel estratégico na reparação histórica, na justiça, cognitiva e na valorização dos saberes periféricos, especialmente da população negra e tradicionalmente excluída. Ao articular educação, trabalho, cidadania e cultura, a EJA Letras Sagradas se consolida como um projeto de transformação social com raízes profundas na identidade afro-brasileira.

6. COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Na primeira fase da alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o aluno deve desenvolver competências que abrangem a compreensão, uso da leitura e escrita, aprimorando a comunicação oral e aplicação de conhecimentos matemáticos básicos, tudo isso contextualizado com sua realidade, a saber: **Autonomia e protagonismo** – a EJA fase inicial visa formar cidadãos críticos e ativos, capazes de tomar decisões e de agir em suas comunidades preservando a cultura. **Conhecimento de si e dos outros**, espera-se que o egresso desenvolva a capacidade de reconhecer suas próprias habilidades e limitações, além de valorizar a cultura local, a diversidade e o respeito ao próximo.

7. PERFIL, EIXO BASE E ESPECÍFICO DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO PARA ATUAR NO CURSO

O perfil do pessoal docente e técnico para atuar na fase de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Fase Inicial, deverão possuir formação em pedagogia e/ou licenciaturas, com experiência comprovada na área da EJA ou em cursos de formação continuada voltados para essa modalidade. O educador deve ter habilidade e a capacidade de adaptar as metodologias de ensino às necessidades e realidades dos alunos, utilizando estratégias que favoreçam a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada.

É importante que o professor demonstre atitudes, sensibilidade para lidar com as diversas experiências de vida dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo um ambiente de respeito e confiança.



Características importantes do perfil do docente da EJA:

Compreensão da realidade do aluno: O professor deve estar atento à trajetória de vida dos alunos, suas vivências e conhecimentos prévios, para então construir um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Habilidade de comunicação e mediação: É crucial que o professor consiga estabelecer uma comunicação clara e eficaz, adaptando sua linguagem e metodologias ao contexto da EJA, além de mediar o conhecimento de forma acessível.

Flexibilidade e adaptação: O educador deve ser flexível para adaptar suas práticas pedagógicas às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, utilizando metodologias diversificadas.

Empatia e respeito: É fundamental que o professor demonstre empatia e respeito pelas experiências e saberes dos alunos, criando um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem.

Compromisso com a formação cidadã: A EJA tem um papel crucial na formação de cidadãos críticos e ativos, e o professor deve estar comprometido em desenvolver essa perspectiva nos alunos.

Domínio da área de conhecimento: É essencial que o professor tenha um bom domínio da área de conhecimento que leciona, utilizando recursos didáticos e metodologias adequadas.

Formação continuada: O professor da EJA deve buscar constantemente aprimorar sua formação, participando de cursos, eventos e atividades que o auxiliem a lidar com os desafios e especificidades da modalidade.

Atendimento à diversidade: A EJA lida com um público diversificado, com diferentes níveis de escolaridade, experiências de vida e necessidades, o que exige do professor uma grande capacidade de adaptação e flexibilidade.

Superação de preconceitos e estereótipos: É importante que o professor supere preconceitos e estereótipos sobre a EJA e seus alunos, valorizando suas trajetórias e potencialidades.

Avaliação: Avaliar aprendizagem do aluno da EJA deverá ser numa perspectiva diagnóstica, formativa, contínua e participativa.

Profissionais Técnicos deverão possuir:

Formação: É importante que a equipe técnica, como coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais, possua formação na área e experiência na EJA.

Habilidades: Os profissionais técnicos devem ser capazes de planejar, coordenar e avaliar as ações pedagógicas, oferecendo suporte aos professores e auxiliando na organização do ambiente escolar.

Atitudes: É fundamental que a equipe técnica demonstre comprometimento com a educação de jovens e adultos, buscando soluções inovadoras e eficazes para os desafios encontrados na modalidade.

Conhecimentos: Os profissionais técnicos devem ter conhecimento sobre as políticas públicas, legislação e diretrizes da EJA, além de domínio sobre as metodologias e práticas pedagógicas adequadas para essa modalidade de ensino.

Competências: A equipe técnica deve ser capaz de articular ações com a comunidade escolar, promovendo a integração entre escola, família e sociedade, buscando sempre a melhoria da qualidade da educação oferecida na EJA.

8. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

A organização das atividades curriculares da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na primeira fase, também conhecida como etapa inicial ou primeiro ciclo de alfabetização, foca na aquisição da leitura e escrita, integrando-a à compreensão da realidade social.

A ênfase é na alfabetização como um processo de leitura do mundo e da palavra, onde os conteúdos curriculares são trabalhados de forma a permitir que os estudantes compreendam o contexto social em que estão inseridos e atuem de maneira crítica. Para tanto elencamos, abaixo, a estrutura das atividades curriculares da primeira fase, saber: **Conteúdos:** A primeira fase da EJA abrange os conteúdos básicos de Língua Portuguesa.



Integração das Áreas: As áreas do conhecimento devem ser trabalhadas de maneira integrada, permitindo que os estudantes estabeleçam relações entre a leitura da palavra e a leitura do mundo.

Metodologia: A metodologia deve priorizar a interação e a participação ativa dos estudantes, promovendo a construção do conhecimento de forma colaborativa e significativa.

Avaliação: A avaliação deve ser contínua e processual, considerando o desenvolvimento individual de cada estudante e o contexto em que ele está inserido.

9. CARGA HORÁRIA TOTAL

160 horas.

9.1 Duração: Aproximadamente 4 meses.

9.2 Distribuição: 3 encontros semanais, com 2 horas-aula cada, mais 1 atividade formativa no terreiro (a cada 15 dias).

10. METODOLOGIA

A metodologia da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco em Letras Sagradas, enfatiza o diálogo, a conscientização crítica, a Contextualização e a Territorialização do Ensino. A alfabetização se realiza no território do terreiro e em espaços comunitários, valorizando o ambiente onde vivem os educandos.

As atividades são planejadas a partir dos objetos, rituais, alimentos, festas e saberes do terreiro, tornando o processo mais próximo e significativo. Essa territorialização também, fortalece o vínculo entre o educando, sua comunidade e sua cultura, promovendo a apropriação dos conteúdos em uma perspectiva de pertencimento e identidade.

Desenvolvendo a leitura e interpretação do mundo, através de uma abordagem que valoriza o saber prévio e a realidade do estudante, utilizando palavras-geradoras e promovendo a reflexão sobre a própria vida e a sociedade.

A metodologia freiriana utilizada na Educação de jovens e adultos Letras Sagradas, será aplicada no ensino, por meio, da análise de textos religiosos, utilizando a linguagem e os temas presentes nesses textos para promover a reflexão sobre questões existenciais, religiosas, éticas e sociais.

A partir do diálogo e da análise crítica, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda da mensagem religiosa, os impactos em suas vidas e na sociedade. A metodologia, de acordo com Paulo Freire, deverá adotar uma avaliação contínua, processual e formativa, acompanhando o desenvolvimento dos alunos em suas diversas dimensões – cognitiva, afetiva, cultural e social.

Prioriza-se o registro das conquistas individuais e coletivas, o estímulo à autoavaliação e o acompanhamento personalizado para superar dificuldades. Essa avaliação respeita o ritmo de aprendizagem de cada educando e valoriza o esforço, a participação e o protagonismo no processo educativo. Para aplicação da metodologia Freiriana, deve-se adotar princípios fundamentais que respeitem a interculturalidade e respeito às diversidades, bem como uso de recursos didáticos culturais, multissensoriais e tecnológicos, a saber:

Diálogo e Relação Mútua: A metodologia freiriana propõe um processo de ensino-aprendizagem baseado na troca de experiências entre educador e educando, onde ambos aprendem um com o outro.

Palavras-Geradoras: A partir da realidade e do vocabulário dos alunos, são selecionadas palavras-chave que servem como ponto de partida para a alfabetização e a discussão de temas relevantes.

Conscientização Crítica: Busca-se desenvolver a capacidade de análise e interpretação da realidade, permitindo que os alunos compreendam os mecanismos de poder e desigualdade em suas vidas e na sociedade.

Contextualização: A metodologia valoriza o conhecimento prévio e a experiência de vida dos alunos, buscando relacionar o conteúdo das Letras Sagradas com suas realidades cotidianas.

Letramento: O objetivo não é apenas alfabetizar, mas também desenvolver o letramento, ou seja, a



capacidade de usar a leitura e a escrita de forma crítica e significativa na vida social e política. Adaptação e Atualização: Embora a metodologia seja antiga, é importante adaptá-la aos novos contextos e tecnologias, utilizando metodologias ativas e recursos digitais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Integração Comunitária e Envolvimento Familiar: O curso articula a participação da comunidade e das famílias, fortalecendo os laços entre o terreiro, a escola e a rede de apoio social dos educandos. Eventos culturais, rodas de diálogo e encontros abertos são promovidos para valorizar a cultura local, estimular a troca de saberes e ampliar as redes de solidariedade, reforçando a importância da educação como instrumento de transformação social coletiva.

Resumo Metodológico

Aspecto	Características
Enfoque pedagógico	Educação popular, intercultural, antirracista, libertadora



Estratégias	Roda de conversa, oficinas, jogos, música, contação de histórias, produção coletiva
Recursos	Materiais culturais, multissensoriais, tecnológicos e contextualizados
Espaços	Território do terreiro, espaços comunitários, salas de aula
Avaliação	Formativa, processual, contínua, individualizada e coletiva
Envolvimento	Comunidade, famílias, educadores e lideranças locais

Essa metodologia visa garantir uma alfabetização que respeite e potencialize as identidades e culturas dos jovens e adultos dos terreiros, promovendo sua inclusão social e o acesso ampliado aos direitos civis, culturais e educacionais.

11. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular da Educação de Jovens e Adultos na primeira fase do curso FIC que corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental, geralmente inclui componentes como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Educação Física. O currículo é adaptado para atender às necessidades específicas dos estudantes adultos, considerando seus conhecimentos prévios e experiências de vida.

11.1 Matriz de Formação Básica

A matriz curricular da formação básica do curso inclui componentes básico da Língua Portuguesa. Essa estrutura curricular visa atender às necessidades específicas dos estudantes adultos, adaptando os conteúdos da Base Nacional Comum.

11.2 Matriz Curricular da EJA Letras Sagradas Formação Básica - FIC

Núcleo	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Eixo 1	Língua Portuguesa: Foco na leitura, escrita, interpretação de textos e desenvolvimento da comunicação oral e escrita.	120
Eixo 2	Cultura, Identidade e Direitos	40

11.3 Ementário de Formação Profissional EJA Letras Sagradas.

CONTEÚDOS

Eixo 1 – Alfabetização

Reconhecimento de letras, fonemas e sílabas

Escrita do próprio nome e de elementos do cotidiano (ex: folha, vela, ogan, orixá)

Formação de palavras e frases

Leitura e produção de pequenos textos (bilhetes, convites, orações, receitas)

Iniciação à leitura crítica de mundo



Eixo 2 – Cultura, Identidade e Direitos
História da África e da cultura afro-brasileira;
Religiões de matriz africana: respeito e valorização
Racismo religioso: como enfrentar
Cidadania, direitos sociais e acesso à educação

12. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos selecionados para este curso têm como objetivo articular o processo de alfabetização com a cultura, a história e os saberes ancestrais das comunidades de matriz africana, tornando o aprendizado mais significativo, afetivo e conectado à realidade dos educandos.

12.1. Material Impresso Contextualizado

Cadernos pedagógicos temáticos: Com conteúdos adaptados à cultura dos terreiros, incluindo vocabulário relacionado aos orixás, objetos, rituais, alimentos e festas. Espaços para escrita, desenho, colagem e registro de memórias pessoais e coletivas.

Cartazes ilustrativos: Apresentando o alfabeto com imagens e palavras afro centradas, símbolos dos orixás, mapas do terreiro, calendários das festas e datas importantes.

Fichas e jogos impressos: Jogos de memória, bingo, dominó e caça-palavras com palavras e imagens do universo afro-brasileiro, que estimulam o reconhecimento das letras e a construção do vocabulário. Como usar:

Cadernos Pedagógicos: Oriente os alunos a escreverem, desenharem e registrarem suas histórias e aprendizagens. Use as atividades para fortalecer o vínculo com a cultura dos terreiros.

Cartazes Ilustrativos: Utilize para ambientar a sala e auxiliar na identificação das letras, palavras e símbolos afro-brasileiros. Exponha-os em local visível para consulta constante.

Fichas e Jogos Impressos: Promova momentos lúdicos com jogos de memória, bingo e dominó que estimulem a leitura e a escrita. Organize competições e dinâmicas em grupo para tornar a aprendizagem mais leve e motivadora.

Portfólio acadêmico: Este instrumento será usado pelos alunos da EJA – Letras Sagradas, para registrar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de alfabetização, em outras realizações educacionais, religiosas e do mundo do trabalho.

12.2. Recursos Visuais, Multissensoriais e Tecnológico

- Imagens e fotografias: Fotos dos próprios terreiros, dos educandos em atividades, objetos sagrados e elementos da natureza para promover a identificação e o vínculo afetivo com o material.
- Figuras para recorte e colagem: Permitem atividades lúdicas, artísticas e simbólicas que facilitam a associação entre palavra, imagem e significado.
- Quadros e painéis coletivos: Para registros dos nomes dos alunos, das palavras do terreiro e das produções coletivas, tornando o espaço de aprendizagem mais visível e valorizado.

Como usar:

- Imagens e Fotografias: Inicie as aulas com imagens que remetam ao cotidiano e cultura dos terreiros para estimular a conversa e a produção de textos.
- Figuras para Recorte e Colagem: Proponha atividades manuais para associar imagens a palavras, facilitando a compreensão e memorização.
- Quadros e Painéis: Utilize para registrar coletivamente as palavras aprendidas, desenhos e produções, valorizando o trabalho coletivo.



12.3. Recursos Sonoros

- Músicas, cantigas e toques de atabaque: Utilizados para estimular a oralidade, a consciência fonológica, o ritmo e a memorização de palavras e frases.
- Gravações de rezas e narrativas orais: Que serão escutadas, discutidas e transformadas em atividades de leitura e escrita, fortalecendo a conexão entre oralidade e alfabetização.
- Instrumentos musicais tradicionais: Atabaques, agogôs e outros instrumentos para vivências sensoriais, que ajudam a integrar corpo, cultura e linguagem.

Como usar

- Músicas e Cantigas: Use como ponto de partida para exercícios de percepção fonológica, separação silábica e construção de vocabulário.
- Gravações de Rezas e Narrativas: Proponha a escuta atenta e posterior escrita ou desenho do que foi ouvido, promovendo a relação oralidade-escrita.
- Instrumentos Musicais: Envolver os educandos em vivências rítmicas para estimular a memorização e a expressão corporal associadas à linguagem.

12.4. Recursos Tecnológicos (quando possível)

- Tablets ou celulares para acesso a vídeos e músicas: Com conteúdos educativos produzidos por e para as comunidades de terreiro, incluindo entrevistas, documentários e produções artísticas.
- Aplicativos simples de alfabetização: Que possam ser usados em momentos de reforço, estimulando a interação digital de forma contextualizada.
- Projetor multimídia: Para exibição coletiva de imagens, vídeos e produções culturais que ampliem o repertório dos educandos.

Como usar:

- Tablets e Celulares: Utilize para exibir vídeos, músicas e atividades interativas relacionadas à cultura dos terreiros e alfabetização.
- Aplicativos Educativos: Reserve momentos para reforço e prática individual ou em pequenos grupos, respeitando o ritmo dos alunos.
- Projetor Multimídia: Facilite debates coletivos a partir de conteúdos audiovisuais que promovam reflexão e valorização cultural.

12.5. Recursos Materiais Concretos e Naturais

- Objetos do terreiro: Velas, ervas, contas, tecidos, comidas típicas (como acarajé, dendê), que são usados para contar histórias, compor palavras e atividades sensoriais.
- Elementos da natureza: Folhas, sementes, pedras e água, incorporados em atividades para relacionar a linguagem com o ambiente e a espiritualidade.
- Materiais de arte: Tintas, pincéis, papéis coloridos, argila e outros para expressar a aprendizagem de forma criativa e simbólica.



Como usar:

- ▮ **Objetos do Terreiro:** Integre na contação de histórias, explicação de símbolos e produção textual para fortalecer a relação com o saber ancestral.
- ▮ **Elementos da Natureza:** Utilize em atividades de observação, desenho e escrita, conectando a alfabetização ao ambiente e espiritualidade.
- ▮ **Materiais de Arte:** Incentive a expressão criativa por meio de pinturas, colagens e modelagem, relacionando com temas das aulas.

12.6. Materiais Coletivos

Cadernos ou murais da turma: Espaços onde são registrados os saberes coletivos, as produções e os aprendizados compartilhados.

Portfólio individual: Documento construído ao longo do curso, contendo registros das atividades, reflexões e produções do educando, valorizando seu percurso e conquistas.

Como usar:

- ▮ **Cadernos ou Murais da Turma:** Documente os avanços, produções e vivências do grupo, valorizando a memória coletiva.
- ▮ **Portfólio Individual:** Oriente os educandos a registrar suas aprendizagens, reflexões e conquistas para acompanhar o progresso.

13. AVALIAÇÃO

A avaliação neste curso é concebida como um processo **formativo, contínuo, inclusivo e participativo**, que valoriza o percurso de aprendizagem dos educandos em sua totalidade, reconhecendo suas singularidades, ritmos e contextos culturais. Ao invés de uma simples medição de resultados, a avaliação tem o papel de **orientar o ensino, fortalecer a autonomia e evidenciar os avanços e desafios de cada aluno**, proporcionando um acompanhamento sensível e respeitoso.

13.1 Avaliação Formativa e Processual

A avaliação acontece durante todo o percurso do curso, por meio da observação direta, da escuta atenta, das produções orais e escritas e da participação nas atividades.

Ela é **formadora**, ou seja, serve para ajustar as estratégias pedagógicas e apoiar o desenvolvimento dos educandos, e não para classificá-los.

O educador registra progressos e dificuldades, utilizando essas informações para planejar intervenções pedagógicas mais eficazes e personalizadas.

13.2 Avaliação Participativa e Reflexiva

Os educandos são convidados a participar do processo avaliativo por meio da **autoavaliação** e da **coavaliação**, refletindo sobre suas próprias aprendizagens e dos colegas, esforços, desafios e conquistas.

Através de rodas de conversa, registros escritos ou desenhos, os alunos expressam o que aprenderam, o que lhes é difícil e suas expectativas, fortalecendo o protagonismo e a consciência sobre o próprio processo de alfabetização.

13.3 Diversidade de Instrumentos Avaliativos

Observação direta: Análise do envolvimento nas atividades, capacidade de expressão oral, interação social e uso das habilidades de leitura e escrita em contextos reais.



Produções escritas e orais: Textos, registros em caderno, desenhos, relatos, ditados, participação em rodas de conversa e apresentações culturais.

Portfólio individual: Conjunto de trabalhos e registros que documentam o percurso de aprendizagem e servem como instrumento de reflexão e acompanhamento.

Atividades práticas: Jogos, dramatizações, uso dos recursos didáticos culturais e avaliações lúdicas que evidenciem o desenvolvimento das habilidades.

13.4 Critérios e Indicadores de Avaliação

Os critérios consideram não apenas o domínio técnico da leitura e escrita, mas também aspectos afetivos, culturais e sociais, tais como:

Participação e engajamento nas atividades.

Progressão na identificação, leitura e escrita de palavras e textos simples contextualizados.

Capacidade de relacionar os saberes ancestrais e culturais aos processos de alfabetização.

Expressão oral e escrita coerente com o contexto cultural do educando.

Demonstração de autoestima, valorização da identidade e respeito à diversidade.

Protagonismo e cooperação nas atividades coletivas.

13.5 Flexibilidade e Respeito aos Ritmos

Considerando a diversidade de trajetórias e experiências dos educandos, o processo avaliativo respeita os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

O educador ajusta prazos e desafios, oferece reforço e atividades diferenciadas para atender às necessidades individuais.

13.6 Avaliação Final e Certificação

Ao final do curso, é realizada uma avaliação que considera o conjunto das evidências coletadas ao longo do percurso, valorizando o progresso e as conquistas dos alunos.

A certificação será concedida a quem atingir os critérios mínimos estabelecidos, não apenas em habilidades técnicas, mas também na participação e no envolvimento com a proposta cultural e pedagógica do curso.

A avaliação final é entendida como um momento de celebração das aprendizagens e um incentivo à continuidade dos estudos.

14. CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso, os participantes receberão certificado FIC de 160 horas, emitido por instituição parceira (como o IFPI ou outra rede pública de ensino), com validade nacional e possibilidade de aproveitamento em trajetórias de formação continuada.

15. PARCERIAS E ARTICULAÇÕES

Terreiros e casas de axé locais

Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial

Secretarias Municipais de Educação e Cultura

Instituições de Ensino Superior (IFPI, UFPI, UESPI)

Associações DE negras e movimentos de matriz africana



16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
2. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2015.
3. SOUZA, Jurema. **Educação e cultura afro-brasileira: fundamentos e práticas pedagógicas**. Salvador: EDUFBA, 2018.
4. MORAES, Maria Helena. **Alfabetização e letramento: diálogos e caminhos**. São Paulo: Contexto, 2020.
5. WAQUIL, Paulo; DOURADO, Lúcia. **Alfabetização e diversidade cultural: caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: Mediação, 2017.
6. ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Educação Intercultural: princípios e práticas**. São Paulo: Cortez, 2016.
7. CUNHA, Maria Aparecida. **Educação popular e processos de alfabetização**. Campinas: Papirus, 2014.
8. BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992.
9. SILVA, Teresa Cristina de Souza. **Racismo religioso no Brasil: desafios e resistências**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
10. BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso FIC em Letras Sagradas

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso FIC em Letras Sagradas
Assinado por: Orideia
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
▪ **Orideia de Sousa Lima, DIRETOR(A) - CD0004 - DPPEDAG-IFPI**, em 24/09/2025 10:31:02.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/09/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 713959
Código de Autenticação: d88d38d3a5



Documento Digitalizado Público

PPC do curso Alfabetização EJA- Letras Sagradas

Assunto: PPC do curso Alfabetização EJA- Letras Sagradas
Assinado por: Meneses Sobreira
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raimundo Nonato Meneses Sobreira, SUPADMEJA - EJA-EPT-IFPI**, em 22/10/2025 09:18:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/10/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 727173
Código de Autenticação: 54c5f763fb





Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 81/2025 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 31 de outubro de 2025.

Aprova a Reformulação do Curso de Aperfeiçoamento
Escola da Terra, no âmbito do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.003179/2025-47,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a Reformulação do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra - semiárido, no IFPI, a partir do segundo semestre de 2025, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 31/10/2025 16:04:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 400400

Código de Autenticação: d91d735337





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA -SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ

PROGRAMA ESCOLA DA TERRA -PROJETO DE CURSO 2025-2026

I. IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
1.2 CNPJ:	10.806.496/0001-49
1.3 Endereço:	Av. Pres. Jânio Quadros, 330 - Santa Isabel, Teresina - PI, 64053-390
1.4 Contatos:	Telefone: (86) -----
1.5 Curso:	ESCOLA DA TERRA
1.6 Nível:	APERFEIÇOAMENTO
1.7 Modalidade:	Presencial: Pedagogia/Regime da Alternância
1.8 Carga Horária:	Total: 180 horas
	Presencial (Tempo-Universidade): 126 h/a
	Tempo-Escola/Comunidade: 54 h/a
1.9 Meta Física:	120 vagas para professoras e coordenadoras pedagógicas de turmas multisseriadas.
1.10 Custeio:	R\$ 144.000,00
1.11 Local de Realização:	Território da Chapada Valo do Rio Itain e Vale do Rio Guaribas
1.12 Municípios de abrangência	Paulistana -PI, Jacobina do Piauí-PI, Caridade do Piauí - PI, Patos do Piauí - PI, PIO IX -PI, Fronteiras -PI, Padre Marcos -PI, Caldeirão Grande do Piauí -PI, Alagoinha -PI São Julião -PI.
1.13 Início do curso:	Março/2025
1.14 Término do curso:	Janeiro /2026
1.15 VIGÊNCIA PROJETO/TED	MARÇO DE 2025 ATÉ 31 DE JANEIRO DE 2026
1.16 Coordenador do Curso:	Gilson Mendes Araújo - CPF: 889,824,911-04 - Categoria: Professor Dr. Do Ensino Básico e Tecnológico - EBTT (89) 994014780 / E-mail: gilson.mendes@ifpi.edu.br
Informações Sobre a Oferta	Nova oferta/2025

II. OBJETO E JUSTIFICATIVA

Trata-se de um TED para prover recursos/custeio para a realização de um curso de formação continuada, em nível de Aperfeiçoamento presencial, para professores e coordenadores pedagógicos de **turmas multisseriadas**, vinculado à Coordenação Geral de **Educação do Campo (CGEC)**, da **DIPECEI/SECADI/MEC**, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no âmbito do Programa Escola da Terra.

A educação escolar é uma prática educativa de caráter intencional e planejado, de ampla complexidade, por abarcar uma série de componentes que condicionam sua qualidade. Além da infraestrutura física, disponibilidade de recursos e materiais, condições de trabalho docente, há, ainda, as relações interpessoais que são construídas/vivenciadas no contexto da escola e em seu entorno, a disponibilidade e compromisso dos diversos agentes escolares, dentre outros componentes. No entanto, é inquestionável que a formação continuada de professores constitui-se um dos elementos mais importantes para o êxito da prática educativa na escola, sobretudo porque vivemos um contexto histórico de grandes e rápidas mudanças na teia social.

A educação no campo apresenta desafios únicos que demandam uma abordagem específica e contextualizada, especialmente quando se trata de classes multisseriadas. A formação continuada de professores que atuam nesse contexto é essencial para garantir uma educação de qualidade, que respeite e valorize as particularidades das comunidades rurais.

A formação continuada em serviço está amparada pela Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que, em seu Art. 61, Parágrafo único, trata dos profissionais da educação. A educação no campo enfrenta desafios como a falta de infraestrutura, distância geográfica, e a diversidade de idades e níveis de aprendizagem em uma mesma sala (multisseriação) (ARROY, 2011). Esses fatores exigem que os professores desenvolvam habilidades específicas para lidar com a complexidade do ensino em contextos rurais.

Para além da multiplicidade de formas de organização da formação continuada, é importante assegurar que a especificidade do contexto de atuação do professor seja valorizada e considerada nos processos formativos, resultando em transformações na prática docente. Nunes (2001, p. 38) enfatiza a importância de se:

[...] repensar a concepção da formação dos professores, que até a pouco tempo objetivava a capacitação destes, através da transmissão do conhecimento, a fim de que „aprendessem“ a atuar eficazmente na sala de aula, vem sendo substituído pela abordagem de analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento para os professores, considerando os saberes da experiência.

A formação continuada precisa considerar que o professor é um profissional, com saberes, experiências, portanto, deve ser ativo no seu processo formativo. Portanto, a formação em serviço deve possibilitar-lhe refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática. Para tanto, precisa levar em conta, dentre outros elementos, o seu contexto de atuação. Esse é um aspecto de grande importância na formulação de políticas de formação específica para professores que atuam em escolas localizadas no meio rural, tendo em vista a necessidade de se considerar uma abordagem concebida a partir do campo e para o campo, obedecendo o que prescrevem os ordenamentos legais que regulamentam a Educação do Campo, como a LDB n. 9394/96 (LDB); a Resolução CNE/CEB n. 01/2002 e a Resolução CNE/CEB n. 02/2008.

Na LDB, a necessidade de formação continuada dos professores que atuam em escolas do campo está assegurada no seu Art. 28, que estabelece o direito da população do campo a um sistema de ensino adequado às suas peculiaridades regionais e de vida. O Art. 12 da Resolução

CNE/CEB n. 01/02 recomenda que os sistemas de ensino desenvolvam políticas de formação inicial e continuada, habilitando todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos docentes.

A formação inicial dos professores muitas vezes não contempla as especificidades da educação no campo, o que torna a formação continuada uma necessidade urgente (CALDART, 2012). A educação continuada permite que os professores atualizem seus conhecimentos, desenvolvam novas estratégias pedagógicas, e se adaptem às demandas específicas de suas realidades.

Em se tratando das escolas multisseriadas, é necessário assegurar formação continuada específica, pois conforme Hage (2003), sem uma compreensão mais abrangente sobre o trabalho com multisséries, esses professores e professoras organizam seu trabalho pedagógico desenvolvendo atividades educativas referenciadas por uma visão de ajuntamento de várias séries, condição que os obriga a elaborar vários planos de ensino e estratégias de avaliação diferenciadas.

Apesar de Ximenes-Rocha e Colares (2013), em seus estudos, afirmarem que não há um marco histórico exato de início das classes multisseriadas no Brasil, considera-se que existam desde o período imperial. Por ser uma realidade histórica presente até os dias atuais, a existência dessas turmas encontra respaldo legal na LDB vigente, em seu Artigo 23, ao definir que a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados. Neste último caso, incluem-se as classes multisseriadas, que se fazem presentes em considerável número de escolas. No Piauí, as escolas do campo com turmas multisseriadas é uma realidade em praticamente todos os municípios.

Em 2023, conforme dados do Censo Escolar, havia, no Brasil, 51.856 escolas públicas localizadas em área rural. **No Piauí, de um total de 4.154 escolas públicas, 1.750** estavam localizadas no campo. Nessas escolas, as matrículas estavam mais concentradas nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo de 60.207 e possuíam um quantitativo de 4.751 professores atuando.

Dessa forma, é necessário investir em políticas públicas específicas que contribuam para a oferta de educação do e no campo, cumprindo os requisitos legais das Diretrizes Complementares (2008), mais precisamente de seu Art. 3º, que define: “A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças” (Brasil, 2008).

Contudo, tem-se observado que a municipalização do ensino fundamental representou ônus para as prefeituras, dificultando a oferta de vagas e a manutenção de escolas no meio rural, tendo em vista que a maioria dessas escolas possui um número reduzido de matrículas, fato que dificulta o financiamento nesse âmbito. A ausência de políticas públicas específicas para esta área vem ocasionando a diminuição no número de escolas rurais e, consequentemente, nos quantitativos de matrículas ao longo dos anos, sobretudo na esfera municipal, conforme registrado nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Total de escolas rurais públicas de educação básica, por competência administrativa – Brasil e Piauí (2018 – 2023)

Ano	Brasil			Piauí		
	Total	Municipal	Estadual	Total	Municipal	Estadual
2018	56.954	51.519	5.343	2.261	2.190	68
2019	54.600	49.267	5.333	2.055	1.988	67
2020	53.659	48.407	5.252	1.967	1.900	67
2021	52.821	47.628	5.193	1.887	1.820	67
2022	51.992	46.786	5.206	1.827	1.760	67
2023	51.083	45.788	5.295	1.747	1.681	66

Fonte: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

Quadro 2 - Total de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas rurais públicas de educação básica – Brasil e Piauí (2018 – 2022)

Ano	Brasil	Piauí
2018	2.271.786	78.844
2019	2.170.918	73.476
2020	2.080.586	68.918
2021	2.037.573	67.199
2022	1.980.160	63.204
2023	1.916.684	60.207

Fonte: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

Analizando ambos os quadros, é notória a redução no número de escolas e, conseqüentemente, de matrículas, no meio rural, seja em âmbito nacional seja em termos estaduais. Resumidamente, comparando os dados de 2018 e 2023 constantes no Quadro 2, constata-se que, nos anos iniciais do ensino fundamental, a diminuição do número de crianças atendidas em escolas do campo é significativo: 355.102 no Brasil e 18.637 no Piauí. Embora isso venha acontecendo em toda a educação básica, urbana e rural, devido à redução da taxa de natalidade no Brasil, no meio rural a diminuição do número de matrículas é mais acentuada.

Entre as razões apontadas pelos gestores educacionais para o fechamento das escolas multisseriadas situadas no campo, encontra-se a ausência de políticas de formação continuada para professores que atuam em classes multisseriadas, fato que contribui para os baixos índices de aprendizagem nessas turmas.

Reconhece-se que as escolas multisseriadas e unidocentes são um desafio às políticas públicas do campo, uma vez que apresentam historicamente um quadro de atendimento precário por parte do Estado e de gestão deficitária, bem como, de esvaziamento do conteúdo teórico desenvolvido em seu interior, por essa razão têm sido constantemente criticadas pela baixa eficiência e qualidade, conforme dados da pesquisa do INEP/MEC (2006):

[...] o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Investindo nestes aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo os anseios da população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado, especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental.

Ao analisar o resultado dessa pesquisa, é possível afirmar que o Programa Escola da Terra configura-se, nesse ínterim, como uma relevante estratégia de investimento na formação continuada dos professores e conseqüente melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes que são atendidos nessas turmas multisseriadas, tendo em vista contemplar as especificidades da educação do campo, que defende o acesso de todos os estudantes ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, à ciência, à tecnologia, às artes. Dessa forma, a formação continuada de professores deve pautar-se no estímulo à capacidade de criação, possibilitando ao educador constituir-se enquanto ser social responsável, capaz de autoformar-se, de refletir sobre a sua prática, cooperar e relacionar-se eticamente.

A educação contextualizada surge como uma proposta pedagógica inovadora, que busca romper com os modelos tradicionais de ensino, centrados em conteúdos desconectados da realidade dos estudantes. Essa abordagem valoriza os saberes locais, a cultura e as experiências cotidianas das comunidades, integrando-os aos conhecimentos científicos e globais. No contexto da educação no campo, a educação contextualizada é essencial para garantir uma formação significativa, crítica e transformadora, que respeite as especificidades das populações rurais.

A educação contextualizada tem suas raízes em teorias pedagógicas que defendem a importância de uma educação crítica e emancipatória. Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1968), já destacava a necessidade de uma educação que parta da realidade do educando, promovendo a conscientização e a transformação social. Freire argumenta que o conhecimento não deve ser imposto, mas construído a partir do diálogo entre educador e educando, valorizando os saberes prévios e as experiências de vida. A educação contextualizada é pautada pelos princípios: Valorização dos saberes locais, diálogos entre saberes, respeito à diversidade, sustentabilidade e participação comunitária.

A educação contextualizada no Semiárido brasileiro é uma proposta pedagógica que busca valorizar os saberes, a cultura e as práticas das comunidades que vivem nessa região, caracterizada por desafios climáticos, econômicos e sociais. Essa abordagem reconhece a importância de uma educação que dialogue com a realidade local, promovendo o desenvolvimento sustentável e a convivência harmoniosa com o bioma caatinga.

O Semiárido brasileiro é uma região marcada por longos períodos de seca, mas também por uma rica biodiversidade e uma cultura vibrante. A educação contextualizada nesse contexto parte do princípio de que o conhecimento deve ser construído a partir da realidade local, integrando os saberes tradicionais das comunidades com os conhecimentos científicos. Como afirma Paulo Freire em "Pedagogia do Oprimido" (1968), a educação deve ser um processo de diálogo e conscientização, que parta da realidade do educando para promover a transformação social.

De acordo com Silva (2018), a educação contextualizada deve ser pautada por alguns princípios fundamentais. Em seu artigo *"Educação e Convivência com o Semiárido: Uma Abordagem Contextualizada"*, a autora afirma:

"A educação no semiárido deve partir da realidade local, integrando os saberes tradicionais das comunidades ao processo de ensino-aprendizagem. Só assim será possível construir uma educação verdadeiramente significativa e transformadora" (SILVA, 2018, p. 45).

Em *"Pedagogia da Convivência: Educação e Sustentabilidade no Semiárido"*, Silva ressalta: *"O semiárido não é um espaço de escassez, mas de possibilidades. A educação deve ajudar os estudantes a compreenderem e valorizarem as riquezas desse bioma, promovendo práticas sustentáveis e conscientes"* (SILVA, 2020, p. 12).

Além disso, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1/2002) reforçam a necessidade de uma educação que considere as peculiaridades da vida no campo, adaptando currículos e metodologias às realidades locais. No Semiárido, isso significa valorizar práticas de convivência com a seca, a agroecologia e a preservação da caatinga. Alguns exemplos de educação contextualizada com o semiárido são: 1) Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2): Desenvolvido pela Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), o programa promove a construção de cisternas e outras tecnologias sociais de captação de água, integrando práticas educativas que valorizam a convivência com o Semiárido. 2) Escolas Famílias Agrícolas (EFAs): Modelo de escola que alterna períodos de estudo na escola e na propriedade rural, integrando a educação formal com as práticas agrícolas familiares. 3) Projetos de agroecologia: Desenvolvimento de hortas comunitárias, sistemas agroflorestais e outras práticas sustentáveis que envolvem os estudantes e a comunidade.

O Programa Escola da Terra, como ação dentro do PRONACAMPO, foi lançado pelo Governo Federal através da Portaria n. 86/2013, buscando promover o acesso, a permanência e a melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes do campo e quilombolas em suas

comunidades, dirigindo sua atuação às classes multisseriadas que atendem alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Como objetivos, o Programa Escola da Terra define: I - promover a formação continuada específica de professores para que atendam às necessidades de funcionamento das escolas do campo e das localizadas em comunidades quilombolas; II - oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades formativas das populações do campo e quilombolas, tendo, em seu bojo, quatro componentes: I - formação continuada de professores; II - materiais didáticos e pedagógicos; III - monitoramento e avaliação e IV - gestão, controle e mobilização social.

O Instituto Federal do Piauí, com o apoio financeiro do MEC, e em parceria com a Secretaria Estadual da Educação (Seduc/PI) e Secretarias de Educação de municípios piauienses, implementou, no estado do Piauí, uma edição do Programa Escola da Terra, em nível de aperfeiçoamento, nos períodos 2024/2025 com o objetivo de aperfeiçoar a prática docente de professores que atuam em escolas que recebem estudantes quilombolas.

Para esta segunda edição, foi realizado levantamento de dados sobre os territórios piauienses que apresentam quantidades consideráveis de escolas localizadas no meio rural e, conseqüentemente, de classes multisseriadas. Os resultados evidenciaram que o Território Vale do rio Itaím e Vale do rio Guaribas apresentam grande demanda de formação no viés abordado pelo Escola da Terra, como pode ser constatado pelo Quadro 3.

Quadro 3 – Quantitativos de escolas e matrículas em área rural, por município (Territórios Vale do Rio Itaím e Vale do Rio Guaribas)

MUNICIPIOS	ESCOLAS	MATRICULAS
Vale do Rio Itaím AG 14*		
Acauã	05	424
Betânia do Piauí	04	616
Caridade do Piauí	05	376
Curral Novo do Piauí	10	381
Jacobina do Piauí,	06	292
Patos do Piauí	03	469
Paulistana	11	1.463
Queimada Nova	03	449
Vale do Rio Guaribas AG 15*		
Alagoinha do Piauí	04	448
Alegrete do Piau	03	165
Campo Grande do Piauí,	04	410
Francisco Santos	03	381
Fronteiras	03	115
Monsenhor Hipólito	09	891
Pio IX	11	1.563
São Julião	03	220
Vila Nova do Piauí	02	145
	89	8.808

Fonte: Censo Escolar (2023) * Aglomerado de municípios.

Assim, além de uma grande demanda de formação continuada para professores que atuam em escolas do campo, há condições reais de se implementar um processo formativo condizente com os anseios e necessidades desses professores, tendo em vista a experiência formativa do IFPI articulada à disponibilização de recursos materiais e financeiros da Secadi/MEC.

III. OBJETIVOS

- Ofertar curso de aperfeiçoamento de 180 horas em regime presencial/alternância, para 120 professores e coordenadores pedagógicos da rede municipal, que atuam em classes multisseriadas de escolas do campo no estado do Piauí;
- Possibilitar suporte aos professores para a organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas no campo, abordando o contexto da educação contextualizada ao semiárido;
- Desenvolver currículos e materiais didáticos que dialoguem com a realidade do Semiárido;
- Conhecer e aplicar metodologias pedagógicas adequadas ao contexto do Semiárido.
- Delimitar problemáticas significativas da metodologia do ensino nas classes multisseriadas e apresentar proposições ao trabalho docente e à aprendizagem dos alunos;
- Contribuir para o fortalecimento da escola do campo como espaço de apropriação do conhecimento historicamente produzido;
- Capacitar os professores para a elaboração de projetos pedagógicos que integrem a realidade do Semiárido.
- Promover a formação docente com visão ampliada de mundo, da sociedade brasileira, dos processos sociais contemporâneos e a compreensão do campo, com sua história, seus valores, sua cultura, seus saberes, sujeitos e determinantes históricos, políticos, culturais e econômicos, contextualizando com o semiárido.
- Contribuir para o desenvolvimento de experiências pedagógicas voltadas para a produção de estratégias educativas de intervenção qualitativa na realidade das escolas do campo;

IV. BENEFICIÁRIOS

O curso destina-se a 120 cursistas, professores e coordenadores pedagógicos vinculados a redes de ensino de municípios piauienses, que atuam em classes multisseriadas no campo voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental.

Poderão participar os professores e coordenadores pedagógicos cujos municípios aderirem à ação Escola da Terra, do Ministério da Educação.

V. DESENVOLVIMENTO

Metodologia

O curso, definido como de Aperfeiçoamento, terá duração de 180 horas/aula presenciais, divididas em cinco módulos (componentes curriculares), sendo cada módulo ministrado em 30 horas/aula, divididas em 20 horas/aula (cada), nos dias de sexta-feira e sábado, para o tempo-universidade e 10 horas/aula para o tempo- comunidade/alternância. As 20 horas/aulas presenciais restantes serão complementadas por dois Seminários Temáticos, a serem realizados no início e final do Curso, com carga horária de 10 horas/aulas, cada um.

O material didático específico para cada módulo contemplará conhecimentos formativos em relação à organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas, com temáticas voltadas à avaliação, ao planejamento, à alfabetização e letramento, e às áreas do conhecimento.

Os conteúdos dos cinco primeiros módulos, tanto no que diz respeito ao tempo-universidade (5 tempos de 20 h/a cada) quanto ao tempo-comunidade/alternância (5 tempos de 10 h/a cada) serão desenvolvidos de forma integrada e contextualizada ao semiárido. Antes do início do curso para os cursistas, os professores formadores e os Tutores serão reunidos para esclarecimentos acerca da metodologia do Curso e do material didático a ser utilizado nas formações.

O primeiro Seminário Temático (Abertura) será desenvolvido com o intuito de acolher os participantes e inseri-los em discussões sobre aspectos históricos e políticos da Educação do Campo. Além disso, serão apresentados a metodologia da formação e os conteúdos dos módulos. O segundo Seminário Temático (Encerramento) será realizado na forma de exposição de trabalhos e experiências em que os cursistas apresentarão projetos de intervenção local com ênfase na prática pedagógica. Nessa ocasião, os cursistas serão distribuídos em grupos de trabalhos temáticos. Os Seminários contarão com a presença de professores pesquisadores convidados que desenvolvem seus estudos em educação e, em especial, na educação do campo.

A infraestrutura ficará sob a responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, conforme termo de pactuação entre o MEC e esta instituição. A ideia é constituir dois polos para as formações do tempo-universidade, localizados em dois municípios que sejam centrais, de modo a atender satisfatoriamente os outros municípios beneficiários. Esses municípios deverão possuir a infraestrutura necessária para a realização dos encontros de tempo-universidade.

O curso será ofertado, de forma sucessiva, para 04 turmas de 30 cursistas, cada uma. Foi utilizado como critério para escolha dos municípios, o atendimento a uma mesma região do Estado que aglomerasse municípios com uma rede de escolas públicas rurais, e que nessas escolas estivessem organizadas classes multisseriadas.

O deslocamento e alojamento dos cursistas durante as atividades pedagógicas de formação do tempo-universidade, serão de responsabilidade das instituições parceiras do convênio do projeto. O IFPI, na gestão dos recursos financeiros disponibilizados pelo MEC, será responsável pela alimentação dos cursistas, deslocamento e estadia dos seus formadores e convidados, além do material didático pedagógico confeccionado, disponibilizando, também, outros recursos pedagógicos para realização dos estudos nos tempo-universidade e tempo-comunidade.

Estrutura Curricular

A linha formativa a ser contemplada na formação será Currículo e prática pedagógica nas escolas multisseriadas, cuja ementa é: Constituição histórica e dimensões político, pedagógica e epistêmica da Educação do Campo. Políticas Educacionais e Marco Normativo da Educação do Campo. O tempo-espço e a lógica da homogeneidade versus heterogeneidade na escola. Organização do trabalho pedagógico nas escolas/turmas multisseriada. Gestão escolar, currículo e organização do trabalho pedagógico no contexto das classes multisseriadas. Ensino e aprendizagem nas classes multisseriadas do campo: currículo e interdisciplinaridade. Práticas Pedagógicas nas turmas multisseriadas. Seminário de socialização dos trabalhos.

A estrutura curricular do curso reconhece os educadores cursistas como sujeitos ativos em seu processo formativo. Para tal, a fundamentação de proposta metodológica ancorar-se-á na Pedagogia da Alternância e nos pressupostos da Educação do Campo contextualizada ao semiárido

com as especificidades do conhecimento, que serão trabalhados durante os cinco módulos e os dois Seminários Temáticos.

Como princípios educacionais, levar-se-á em consideração a organização dos componentes curriculares por área de conhecimento, trabalhando com enfoque especial os conteúdos formativos socialmente relevantes, por meio da Pedagogia da Alternância, tendo em vista que segundo Gadotti (2003, p. 69, p. 48), neste tipo de organização metodológica, “é o sujeito que aprende através da experiência. Não é um coletivo que aprende. Mas é no coletivo que se aprende. Eu dialogo com a realidade, com os autores, com meus pares, com a diferença”.

A Pedagogia da Alternância não é só um procedimento das ações pedagógicas, pois tem a intencionalidade de valorizar no processo educativo as manifestações sociais, principalmente as reivindicações de direitos da comunidade, como é o caso da educação dentro das expectativas da Educação do Campo. A Pedagogia da Alternância trabalha em dois momentos: *tempo-universidade* e *tempo-comunidade*.

Durante o tempo-universidade, os educadores cursistas participarão de momentos de discussão com base em referencial teórico que contemple as especificidades da educação do campo, no contexto do semiárido, voltada para as classes multisseriadas, e o trabalho com as diversas áreas do conhecimento, bem como desenvolverão, com orientação dos professores formadores/pesquisadores, oficinas de planejamento do trabalho pedagógico e elaboração de materiais didáticos/pedagógicos para a potencialização desse trabalho.

A partir desses estudos e oficinas desenvolvidos no tempo-universidade, serão elaboradas, no coletivo, atividades a serem implementadas no tempo-comunidade, sob orientação do Professor Formador e Supervisor de Curso, e no espaço profissional dos educadores cursistas. O tempo-universidade seguinte será, também, um momento de sistematização, síntese e consolidação do que foi desenvolvido no tempo-comunidade. A Estrutura Curricular básica, de todo o Projeto, se expressará da seguinte forma:

1º Momento:

Seminário temático (Abertura) - 10 h

Temas: Educação do Campo no contexto do semiárido; Desafios atuais da Educação multisseriada;

2º Momento:

Desenvolvimento dos módulos – 160 h

Temas: 1) Introdução à Educação do Campo e ao Contexto do Semiárido; 2) Educação Contextualizada no Semiárido; 3) Turmas Multisseriadas: Desafios e Possibilidades; 4) Currículo e Materiais Didáticos Contextualizados; 5) Metodologias e Práticas Pedagógicas para o Semiárido.

3º Momento:

Seminário Temático (Encerramento) – 10h

Temas: Apresentação dos projetos desenvolvidos nas escolas, troca de experiências entre as participantes, avaliação coletiva do curso, elaboração de propostas para dar continuidade às práticas desenvolvidas.

Quadro 4. Módulos do curso

Módulo	Tema	Ementa	C/H
01	Introdução à Educação do Campo e ao Contexto do	Histórico e princípios da Educação do Campo; o Marcos legais e	20 h TU 12hTEC

	Semiárido.	políticas públicas para a Educação do Campo; Características socioambientais do Semiárido: clima, biodiversidade, cultura e modos de vida; Desafios e potencialidades da educação no contexto rural e semiárido.	
02	Educação Contextualizada no Semiárido.	Educação contextualizada e sua importância para o Semiárido; Saberes locais e diálogo entre conhecimentos tradicionais e científicos; Práticas de convivência com o Semiárido: manejo da água, agroecologia, preservação da caatinga; Integração da educação com o desenvolvimento sustentável local.	20 h TU 12hTEC
03	Turmas Multisseriadas: Desafios e Possibilidades.	Características das turmas multisseriadas: desafios e potencialidades; Planejamento pedagógico para turmas multisseriadas: organização do tempo, espaço e recursos; Metodologias ativas e participativas para o ensino em salas multisseriadas; Avaliação formativa e processos de aprendizagem em turmas multisseriadas.	20 h TU 12hTEC
04	Currículo e Materiais Didáticos Contextualizados.	Construção de currículos adaptados às realidades locais; Produção e uso de materiais didáticos contextualizados; Integração de temas locais ao currículo: agroecologia, história, cultura e meio ambiente; Experiências exitosas de educação contextualizada no Semiárido.	20 h TU 12hTEC
05	Metodologias e Práticas Pedagógicas para o Semiárido em turma mutisseriadas.	Pedagogia da Alternância e suas aplicações no Semiárido; Projetos interdisciplinares: integração de diferentes áreas do conhecimento; Uso de tecnologias sociais e práticas sustentáveis no processo educativo; Atividades práticas: hortas escolares, cisternas, sistemas agroflorestais.	20 h TU 12hTEC

TU: Tempo Universidade; TEC: Tempo Escola/Comunidade.

+

As atividades realizadas no tempo comunidades serão estabelecidas ao final de cada módulos de acordo com as características da turma e seu local de atuação. No quadro 5, segue algumas sugestões que serão apresentadas as professoras e aos professores cursistas.

Quadro 05. Sugestões de tempo comunidade de acordo com cada módulo.

Módulo	Atividades propostas
01	Levantamento dos desafios e oportunidades da educação rural em sua escola de atuação, planejamento de e execução de uma aula que fala das características do semiárido.
02	Elaboração de materiais didáticos, exposição de práticas de conservação do meio ambiente; roda de conversa sobre as práticas agrícolas utilizadas pelos pais dos alunos.
03	Elaboração de um plano de aula para turma multisseriada; aplicar e registra uma metodologia ativa em sala multisseriada.
04	Desenvolvimento de um projeto comunitário, envolvendo a escola e a comunidade, registrar e documentar o processo.
05	Confecção de materiais didáticos com recursos disponíveis na comunidade; Aplicação de uma atividade prática com metodologias ativas.

Avaliação

A avaliação das ações do Programa será realizada ao longo de todo o processo formativo, de forma integrada, com vistas a subsidiar as decisões da equipe do Programa e fornecer dados para a construção do relatório final, conforme especificado a seguir:

1. Reuniões: serão realizadas sistematicamente, objetivando promover uma maior articulação entre a equipe responsável pela formação;
2. Visitas: são executadas sistematicamente com vistas a conhecer, *in loco*, as contribuições da formação para a ressignificação da prática educativa.

O processo avaliativo do Curso incluirá, ainda, a adoção de um instrumento a ser elaborado pelos professores formadores, com questões referentes aos seguintes aspectos: infraestrutura, conteúdo, coordenação e participação do processo formativo de todos os envolvidos no curso.

Este instrumento será aplicado após a realização de cada um dos módulos, pois se entende que a avaliação representa responsabilidade coletiva e particular, tendo como eixo a autoavaliação para a superação das falhas e para novas aprendizagens.

Os cursistas também produzirão um relato de experiência sobre as contribuições do Programa Escola da Terra para a ressignificação da prática educativa.

Equipe de desenvolvimento

Os profissionais que compõem a equipe de desenvolvimento da formação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí têm experiência comprovada na educação básica, bem como atuação no ensino superior, seja na formação inicial seja na continuada.

No Quadro 4 estão especificados nomes de alguns profissionais, função que exercerão,

titulação e atribuições inerentes a cada função, bem como o período de atuação de cada um.

Quadro 4 – Equipe de desenvolvimento da formação no âmbito da IFPI

NOME/FUNÇÃO	TITULAÇÃO	MESES DE ATIVIDADES	ATRIBUIÇÕES
Coordenadora do Curso			
GILSON MENDES ARAÚJO - CPF: 889.824.911-04 Telefone: (86) 99998-2389 E-mail: gilson.mendes@ifpi.edu.br Link do lattes: http://lattes.cnpq.br/7622775264703824	Doutor	104	Responsável por toda a atividade pedagógica e atividades da equipe de Formação, orientações na execução do curso e elaboração de relatórios e prestação de contas.
Supervisor(a)			
David Barroso Braga CPF: 024.114.083.82 Telefone: 89-99252497 Email: david.barroso@ifpi.edu.br http://lattes.cnpq.br/5441957733257486	Doutor	1	Responsável pela logística, acompanhamento e monitoramento do Programa.
Formador(a)			
Raimunda Ferreira Gomes Coelho CPF: 42098327315 Email: raimunda.gomes@ifpi.edu.br Telefone: 86 995142539 http://lattes.cnpq.br/2806120342445939	Mestre	1	Responsável pela coordenação pedagógica do curso.
Professor Pesquisador Formador			
A DEFINIR		05	

VI. CRONOGRAMA

Atividades/Subatividades	Período / mês
1. Planejamento	
1.1. Elaboração do projeto do curso	Jan./Feve/2025
1.2. Definição da coordenação do curso, equipe técnico-pedagógica, administrativa e tecnológica	Jan. Fev. Mar/2025
1.3. Tramitação e aprovação do projeto do curso	Mar./Maio/2025
2. Preparação	
2.1. Articulação de parcerias (Secretaria Estadual de Educação do Piauí - Seduc/PI e Secretarias Municipais de Educação)	Maio.Jun/2025
2.2 Atualização de material didático	Ago.Set/2025
2.3. Seleção de cursistas e tutores	Ago.Set/2025
2.4 Inserção de cursistas no SISFOR	Set./2025
3. Desenvolvimento	
3.1. Seminário Temático de Abertura	Outubro/2025
3.2. Desenvolvimento do Curso: Tempo Universidade (Encontros presenciais) e Tempo Comunidade	Nov./2025 a Mar. 2026

3.3. Seminário Temático de Encerramento	Abril./2026
3.4. Análise processual da execução do curso e relatório parcial	Abril./2026
3.4. Monitoramento e avaliação de trabalho/atividades de intervenção pedagógicas suscitadas no último seminário	Abril./2026
4. Finalização	
4.1 Relatório final e parecer de cumprimento do objeto	Abril./2026

VII. CERTIFICAÇÃO

O instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, certificará como tendo concluído o curso de aperfeiçoamento Escola da Terra, de 180 horas, o cursista que, a contento, concluir o curso, em conformidade com as normas da IFPI.

VIII. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO CUSTEIO DO CURSO

DETALHAMENTO E JUSTIFICATIVA DAS DESPESAS DE CUSTEIO

RUBRICA: 33.90.39 – SERVIÇO DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA				
1.1	Formação de 120 professores	120	1.200,00	144.000,00
	Total			144.000,00
	Diárias			
1.2		175	335,00	58.625,00
	Subtotal			58.625,00
	Passagens e despesas com locomoção			
2.1	Passagens aéreas	4	2.500,00	10.000,00
	Subtotal			10.000,00
	Material de consumo			

3.1	Kit de Material de consumo	1	9.220,00	9.545,00
	Subtotal			9.545,00
	Outros serviços de terceiros - Pessoa jurídica			
4.1	Locação de veículo para deslocamento da equipe formadora	1	10.000,00	10.000,00
4.2	Serviços gráficos para produção dos módulos	650	15,00	9.750,00
4.3	Lanche para os cursistas durante o Tempo Universidade	1440	22,00	31.680,00
4.4	Despesas Orçamentárias Administrativas - FAIFPI	1	14.400,00	14.400,00
	Subtotal			65.830,00

JUSTIFICATIVA DAS DESPESAS DO QUADRO ANTERIOR

ORD.	ITEM	JUSTIFICATIVA
1	1.1 Diárias	Pagamento de diárias para custeio pessoal de despesas com alimentação e hospedagem para deslocamento da equipe formadora no desenvolvimento das atividades pedagógicas no Tempo Universidade, pois os polos onde ocorrerão a formação serão fora da capital Teresina, além do acompanhamento do Tempo Escola/Comunidade, participação em reuniões técnico-pedagógicas e seminários, e diárias para convidados e/ou palestrantes para os seminários de abertura e encerramento do Curso.
2	2.1 Passagens aéreas	Aquisição de passagens aéreas para a coordenadora do curso participar de reuniões nacionais e para convidados e/ou palestrantes para os seminários de abertura e encerramento.
3	3.1 Aquisição de material de consumo	Custeio de material de apoio didático para as atividades administrativas e pedagógicas. Aquisição de combustível para deslocamento da equipe formadora e de cursistas durante atividades do Curso. Custeio de alimentação dos cursistas (120 participantes) durante atividades do Curso.
4	4.1 Outros serviços de terceiros - Pessoa jurídica	Locação de veículo para deslocamento da equipe formadora no desenvolvimento das atividades pedagógicas no Tempo Universidade e acompanhamento do Tempo Escola/Comunidade, participação em reuniões técnico-pedagógicas e seminários. Contratação de serviços gráficos para diagramação e impressão de materiais didáticos de apoio às disciplinas destinados aos cursistas.

IX - REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo: por uma educação básica do campo. Brasília: MST/Coordenação da Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2011.
- BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> >. Acesso em: 20 maio. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação/ FNDE. **Resolução nº 2**, de 28 de abril de 2008. Institui as Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.
- BRASIL. **Portaria n. 579/2013**. Institui a Escola da Terra. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/port_579_de_02_de_julho_de_2013_institu_escola_da_terra.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. 213p.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. NovoHamburgo: Feevale, 2003.
- HAGE, Salomão M. (Org). **Educação do Campo na Amazônia**: retratos das escolas multisseriadas no estado do Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg, 2003.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panoramada pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, abr/2001. p. 27-42.
- SILVA, Maria do Socorro da; ARAÚJO, Maria Aldenôra de. "Educação Contextualizada no Semiárido: Uma Proposta de Convivência com o Bioma Caatinga". Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 3, n. 2, p. 45-60, 2018.
- SILVA, M. S. . Educação Popular como Teoria e Prática da Educação do Campo: Diálogos com Paulo Freire. REVISTA INTERTERRITÓRIOS , v. 7, p. 44-68, 2021.
- XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M. L. I. S. A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas: na contramão da legislação. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 50 (especial), p. 90-98, maio. 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os itens serão adquiridos, bem como os serviços a serem prestados seguirão o disposto na Lei n.º 8.666/93, no qual institui normas para licitação e contratos da Administração Pública.



Documento assinado digitalmente

GILSON MENDES ARAUJO

Data: 17/10/2025 11:23:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Gilson Mendes Araujo
Coordenadora do Projeto



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 82/2025 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 1 de novembro de 2025.

Autoriza o funcionamento do Curso Livre em Alfabetização Inicial - EJA - Letras Sagradas, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Teresina Central.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.003179/2025-47,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, **ad referendum**, o funcionamento do Curso Livre em Alfabetização Inicial - EJA - Letras Sagradas, presencial, no IFPI, Campus Teresina Central, conforme descrito abaixo:

CAMPUS	ENDEREÇO	CURSO	VAGAS	CARGA HORÁRIA	ATO DE CRIAÇÃO/REFORMULAÇÃO
Teresina Central	Praça da Liberdade, 1597, Centro CEP: 64000-040	Curso Livre em Alfabetização Inicial - EJA - Letras Sagradas	150	160 h	Resolução nº 80/2025

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 01/11/2025 07:20:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 400417

Código de Autenticação: f348b50ff3





Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPI
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390
Fone: (86) 3131-1443 Site: www.ifpi.edu.br

RESOLUÇÃO 83/2025 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 1 de novembro de 2025.

Autoriza o funcionamento do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra - semiárido, nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.003179/2025-47,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, **ad referendum** o funcionamento do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra - semiárido, nos campi do IFPI, a partir do segundo semestre de 2025, conforme descrição abaixo:

CAMPUS	ENDEREÇO	CURSO	VAGAS	CARGA HORÁRIA	ATO DE REFORMULAÇÃO
Paulistana	Rodovia BR 407, S/N, Centro - CEP: 64.750-000	Escola da Terra	120	180 h	Resolução nº 81/2025
Pio IX	PI 142, Km 02, CEP: 64.660-000			180 h	

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 01/11/2025 07:22:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 400408

Código de Autenticação: bb29a407cc

